

CRIANÇAS E ANIMAIS: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES INFANTIS SOBRE OS ANIMAIS NATIVOS DO TAIM

Fernanda dos Santos Formentin

Vânia Alves Martins Chaigar

Resumo: O presente artigo se propõe a apresentar parte da pesquisa que está sendo realizada, tendo como eixos temáticos as crianças e os animais. O estudo se desenvolve no município de Rio Grande/RS em uma escola pública de bairro da periferia. A turma sujeito da pesquisa foi composta por vinte crianças com idades de seis a oito anos. A temática de pesquisa, ou seja, os animais, deu-se por escolha e motivação das crianças. Para chegar ao estudo dos animais nativos do TAIM foram realizadas problematizações e reflexões com a turma. A produção de dados desta pesquisa abarcou a realização de quinze atividades educativas, em sala de aula, objetivando o envolvimento, a reflexão e a significação das aprendizagens. A metodologia da investigação é inspirada na pesquisa com crianças e se utiliza de ferramentas da investigação-ação. O projeto se encontra na etapa de qualificação e sua análise ainda está em processo de construção.

Palavras-chaves: Crianças. Animais nativos. Aprendizagens infantis.

Introdução

O presente artigo oriundo de uma pesquisa em andamento a nível de pós-graduação em educação, se propõe a apresentar parte da produção realizada até o presente momento. Indo nessa direção, é possível apontar que a temática desta pesquisa, ou seja, o estudo dos animais em específico os nativos do TAIM, perpassa minha formação social e cultural, uma vez que fui criada com a convivência de diversos animais. O tema foi enunciado pelo desejo das crianças sujeitos da pesquisa e isso, certamente, foi ao encontro de meus interesses. Pesquisar os animais e desenvolver em parceria com as crianças, se caracterizará como um estudo que contribuirá para minha constituição pessoal e social assim, como a delas.

Como professora atuante, tenho a oportunidade de estar com as crianças cotidianamente e vivenciar os prazeres e desafios de estar com elas e construir aprendizagens. A docência me possibilitou a oportunidade de aprender na medida em que ensinava, pois as

crianças são seres ricos de sentidos e significados constituídos culturalmente e socialmente o que enriquece o compartilhamento de saberes em sala de aula. A prática docente proporciona caminhos que levam ao desenvolvimento de significações de processos de ensino e aprendizagem, pois na medida em que propomos ensinamentos, também aprendemos. A inconstância diária em estar com as crianças não está presente em livros e aprende-se muito no exercício cotidiano, no face a face com suas instabilidades criativas.

Dentre as diferentes formas de pesquisas realizadas no âmbito da infância, pode-se encontrar estudos realizados com crianças de todas as idades. Isso demonstra a imensidade de questionamentos e indagações que o campo de estudos sobre a educação proporciona. Silva, Barbosa e Kramer (2008), abordam que *ver e ouvir* as crianças se torna um papel fundamental em investigações, uma vez que elas são sujeitos que estão ao longo dos anos demarcando sua existência no mundo dos adultos e que suas ações são percebidas e afirmadas. Ver e ouvir segundo as autoras, compreende:

(...) Ver: observar, construir o olhar, captar e procurar entender, reeducar o olho e a técnica. Ouvir: captar e procurar entender; escutar o que foi dito e o não dito, valorizar a narrativa, entender a história. Ver e ouvir são cruciais para que se possa compreender gestos, discursos e ações. Esse aprender de novo a ver ouvir (a estar lá e estar afastado; a participar e anotar; a interagir enquanto observa a interação se alicerça na sensibilidade e na teoria e é produzida na investigação, mas é também um exercício que se enraíza na trajetória vivida no cotidiano (SILVA; BARBOSA & KRAMER 2008, p. 86).

Analisando a citação acima é possível observar a fundamental importância em ver e ouvir as crianças, pois ao entendê-las como parte de nossa constituição e sujeitos que possuem ação ativa no cotidiano, está-se superando a visão adultocêntrica. Ao adotar a postura de visualizá-las e escutá-las, demarcamos entrelaçamentos entre as relações desses mundos distintos, abrindo espaço para as crianças no universo dos adultos. Ser criança, com base nesta perspectiva, adquiriu o *status* de compartilhamento de saberes, no qual o adulto não somente quer ensinar, mas aprender conjuntamente.

1 Desenvolvimento

Nesta perspectiva, a motivação para a realização deste estudo inicialmente decorreu por aproximações com leituras e reflexões realizadas na disciplina de pós-graduação, intitulada “A cidade, as crianças e os animais”, cursada no primeiro semestre de 2014, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em que foram analisadas percepções das

crianças em relação a tais temáticas. A participação nessa disciplina me proporcionou dialogar com teóricos e também com colegas sobre a causa animal, as crianças e a cidade. Isso corroborou para despertar-me o desejo de realizar uma pesquisa que envolvesse tais temáticas, mas a delimitação do assunto deu-se com as crianças sujeitos da pesquisa.

Em levantamento prévio sobre pesquisas que envolvem a cidade, as crianças e os animais pude perceber que ainda são poucos os estudos no campo da educação envolvendo tais propostas. Tenho me aproximado de alguns trabalhos como os de Lima (1989), Müller (2007), Würdig (2007), Chaigar e Redin (2013) e ainda estou em busca da ampliação desse referencial. Nesses estudos considerando o olhar das crianças, os animais aparecem sendo tratados como seres parceiros de vida e merecedores de atenção, respeito e cuidado. Os animais nas relações infantis presentes nessas pesquisas são concebidos como amigos, parceiros de brincadeiras, assim como indicadores da qualidade de vida na cidade, conforme o tratamento que lhes é imputado.

Nas cidades parcela da sociedade vêm abraçando a causa animal e apontando inúmeras possibilidades de modificar a realidade de cães, gatos entre outros que se encontram em estado de abandono e maus tratos, por exemplo. Dentre essa parcela social o universo infantil se revela próximo, amoroso e familiar em relação a estes seres, conforme alguns estudos estão a indicar como o de Würdig (2007) que apresenta crianças citando animais como cúmplices de convivências, brincadeiras e amizades.

Objetivando elencar o tema de pesquisa, desenvolvi com as crianças, duas atividades investigativas. Apresentei como proposta de estudo três grandes áreas, sendo essas a cidade, as crianças e os animais, de forma que a temática mais inquietante a elas pudesse ser identificada. Por meio de votação unânime foi escolhido pesquisar sobre os animais. Posteriormente, problematizei com as crianças, quais animais iriam ser pesquisados, chegando aos animais do TAIM, em função da falta de intimidade dos pequenos com a fauna local e regional. Percebeu-se que a Reserva Ecológica do TAIM e/ou seus animais abarcava para a turma sujeito de pesquisa a dimensão do pouco ou nada conhecido. Aos poucos, a partir das atividades propostas, as crianças foram sendo envolvidas e mostravam-se imensamente satisfeitas com o que descobriam no decorrer desses estudos. Esse movimento nas crianças gerou a definição dos objetivos e do problema de pesquisa.

Nesse sentido o objetivo geral compreende:

'Investigar quais elementos educativos auxiliaram as crianças de um primeiro ano do ensino fundamental percebem e se apropriam dos animais nativos da região sul do Rio Grande do Sul na qual está localizado o município de Rio Grande'.

Em consonância com o objetivo geral, se enuncia a questão de pesquisa:

'Que elementos educativos presentes nas atividades investigativas desenvolvidas com as crianças, do primeiro ano B da Escola Municipal de Ensino Fundamental França Pinto, contribuíram/promoveram para/o envolvimento e significação das aprendizagens em relação aos animais nativos do TAIM?'

O questionamento acima orientará a organização e análise dos dados de pesquisa produzidas em conjunto com as crianças. Dessa parceria, muitas problematizações e reflexões sobre os animais nativos do TAIM foram construídas, gerando um acervo de elementos descritores das realidades vivenciadas no decorrer do desenvolvimento das atividades investigativas. Busco com ele a realização de movimentos reflexivos acerca da infância e suas aproximações com o universo relacionado aos animais, mais especificamente suas relações com a fauna nativa da região. Nesta abordagem, mais do que respostas prontas busco a análise e a compreensão de como as crianças sujeitos de pesquisa perceberam e se apropriaram desses animais da região em que moram.

1.1 Os caminhos da pesquisa

A pesquisa para o seu desenvolvimento metodológico está embasada nos princípios da investigação-ação cuja abordagem prática, objetiva oferecer aos sujeitos envolvidos a contribuição para que o desconhecido se torne conhecido, neste caso, o estudo sobre como as crianças significaram elementos de ensino sobre os animais nativos da região Sul. Esta metodologia contribui para que o professor pesquisador desenvolva processos de reflexão e análise de sua prática educativa, priorizando as problematizações e o percurso trilhado em parceria com as crianças ao invés de almejar, apenas, o produto final.

A realização de uma pesquisa requer do pesquisador, organização, tempo e disposição para realizar leituras e aprofundamentos teóricos necessários, fazer os registros da produção dos dados e também a escrita da própria dissertação. Isso promove também um processo de construção e amadurecimento. A constituição do professor-pesquisador se faz cotidianamente, nas imersões teóricas e reflexões desenvolvidas, no contato com as crianças nas parcerias

cotidianas na sala de aula, pois é caminhando que se constroem aprendizagens e o caminho de (auto)formação.

O desenvolvimento das atividades investigativas das crianças sobre os animais do TAIM e da produção de dados para a pesquisa da professora ocorreu uma vez por semana de forma alternada de terça-feira à sexta-feira, respeitando a disponibilidade entre as atividades de alfabetização da turma, no período da tarde. Essa dinâmica ocorreu por meio de negociação com a coordenação pedagógica da escola em que realizei esse estudo.

Para o desenrolar da pesquisa desde a escolha do tema foram desenvolvidos mais quinze encontros que se destinaram à problematização, investigação e reflexão sobre os animais, especialmente os nativos do TAIM. Os encontros com a turma para a produção da empiria da pesquisa começaram em quatorze de agosto de 2014 sendo que o fechamento dessa produção deu-se em quatro de dezembro do mesmo ano. Com finalidade de tornar os registros das crianças efetivos e capazes de dizer muito é que valorizei os desenhos feitos por elas, pois se encontravam em processo de aprendizagem da leitura e da escrita formal e, desta forma, algumas já escreviam e/ou liam enquanto outras não. Para que nenhuma criança se sentisse deslocada dentro dos processos desencadeados em sala de aula, solicitei que realizassem registros sob a forma de desenhos das suas impressões, desejos, gostos, desgostos e aprendizagens.

Nessa perspectiva a criança possui lugar de destaque e sua fala e postura diante das atividades propostas/desenvolvidas são tomadas como ponto importante de análise e observação. Na medida em que ela é vista como sujeito capaz de produzir cultura, de interagir e se constituir socialmente, passa a ser legitimada como cidadã. Nesse sentido, “em vez de pesquisar a criança, com o intuito de melhor conhecê-la, o objetivo passa a ser pesquisar com as infâncias e as experiências sociais e culturais que ela compartilha com as outras pessoas de seu ambiente, colocando-a como parceira do adulto-pesquisador (...)” (SOUZA & CASTRO, 2008, p. 53).

1.2 As crianças parceiras de pesquisa!

A realização desta pesquisa se constituiu pela importância de seus sujeitos de ou seja, as crianças que fizeram parte da turma de primeiro ano “B”, da Escola Municipal de Ensino Fundamental França Pinto no ano de 2014, bem como seu envolvimento com o tema de pesquisa. Essa turma foi composta por vinte crianças, sendo nove meninos e onze meninas.

Ao longo do ano letivo, a turma se modificou muitas crianças saíram e outras entraram, mas a partir do período em que a produção de dados de pesquisa foi iniciada, a turma se manteve com os mesmos integrantes, até sua conclusão.

A turma possuía crianças de seis a oito anos e todas se encontravam em processo de alfabetização. Entre elas havia uma com necessidades especiais e para esta criança foi disponibilizada uma monitora que auxiliava a professora na realização das atividades relacionadas à pesquisa e nas demais situações de sala de aula.

A realização da produção dos dados da pesquisa se iniciou no segundo semestre de 2014 e, sendo assim, a professora-pesquisadora e as crianças já estavam bem entrosadas. Conhecia a turma e isso se tornou um facilitador na realização das atividades de investigação, pois elas se sentiram à vontade para externar suas curiosidades, seus gostos e desejos.

A enunciação da pesquisa da professora a partir da escolha da temática pelas próprias crianças, causou alegria, agitação e envolvimento da turma. Aos poucos, os pequenos foram sendo apresentados a um assunto familiar, mas ao mesmo tempo estranho. Falar sobre animais era muito próximo a elas, mas não sobre os animais nativos do TAIM. Sabiam falar sobre animais exóticos, selvagens, como os que são apresentados por filmes, desenhos, ou vinculados a outras mídias ou, ainda, sobre os considerados domésticos, mas os referentes aos nativos de nossa região, apenas uma pequena parcela da turma conhecia.

Quando foi apresentada a turma a temática sobre os animais naturais de nossa região, aqueles que não eram muito divulgados na televisão, que viviam em um lugar bem próximo de onde a escola se localizava, primeiramente a turma em grande parte se desinteressou, mas algumas outras crianças quiseram saber mais. Para instigar o interesse da turma em saber mais sobre esses animais, nos percursos seguintes desenvolvidos, uma série de artefatos foi mobilizado no intuito do envolvimento com a temática de pesquisa, concretizando-se na aprovação das crianças em participar deste estudo.

Na medida em que ocorria a apresentação das atividades de intervenção e seus interesses levados em consideração, a turma foi se familiarizando com o tema, podendo-se perceber que houve movimentos de modificação de atitudes e participação das crianças. O que era ‘estranho’ passou a instigar a curiosidade da turma e o desejo em saber mais, gerando movimentos também na professora.

Fernandes (2005) aponta a participação das crianças em pesquisas como sujeitos ativos, sob a ótica de que

Falar de participação, numa acepção imediata, é falar de uma actividade espontânea, que etimologicamente se caracteriza como a acção de fazer parte, tomar parte em, mas é também falar de um conceito multidimensional que faz depender tal acção ou tomar parte, de variáveis como o contexto onde se desenvolve, as circunstâncias que o afectam, as competências de quem o exerce ou ainda as relações de poder que o influenciam. A participação infantil terá que ser considerada numa estreita ligação, quer com as questões de poder e autoridade que trespassam as relações entre adultos e crianças, quer com as conceptualizações acerca das competências sociais, dos constrangimentos culturais e políticos que afectam e influenciam tais relações e, por isso mesmo, o exercício da participação. (FERNANDES, 2005, p. 116).

Nesse sentido, a participação das crianças neste estudo se efetivou por meio de suas ações e interações nas atividades de intervenção, bem como na problematização da proposta. A organização foi dada pela professora, mas o desenvolvimento, a fluidez ou rejeição foi influenciada pela turma. As crianças somente realizam ações e consentem no que lhes toca, lhes causa emoção. O que é de desagrado é imediatamente colocado em estado de espera ou mesmo de negação. Nessa relação a professora pesquisadora também pondera suas atitudes e é influenciada pelas das crianças evidenciando-se novas posições de poder e autoridade conforme reflete Fernandes (2005) no excerto anterior.

1.3 As crianças e os animais: novas perspectivas

O universo escolar é palco de muitas pesquisas, estudos e formações. Os sujeitos inseridos neste contexto, em muitas das ocasiões, são tidos como produtores de conhecimento, mas sua voz pouco aparece nas pesquisas. Fala-se deles, mas não com eles. Na maioria das situações é o pesquisador que propõe, analisa, entrevista, observa, filma, fotografa a fim de obter as respostas aos seus questionamentos.

O campo de estudos referentes à infância vem sofrendo mudanças ao longo do tempo e com isso novas possibilidades de ver a infância surgiram. A infância tem sido vista como um campo de cultura específica, produtora de histórias com “voz e vez” (BASTOS, 2014). Perceber as crianças com esse olhar, no universo dos adultos, as evidencia como sujeitos que estão experienciando e produzindo sua própria cultura e histórias de vida em conjunto com os seus pares. Concordo que dar voz e vez a elas significa “considerar as crianças parceiras nos processos investigativos implica superarmos os estudos tradicionais que negligenciam as vozes e ações das crianças, reduzindo-as como seres incompletos, dependentes e que necessitam ser reconhecidos, através da visão do adulto” (BASTOS, 2014, p. 38).

A criança que antes era vista como um “objeto” a ser educado e ensinado como se fosse miniatura de um adulto, passou a ser vista com um ser capaz de criar/construir suas

aprendizagens, de construir/contribuir para o entendimento de sua cultura infantil. Para Corsaro (2011, p.15), “as crianças são agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas”.

Nesse movimento de pesquisar com as crianças, o centro passa a ser o sujeito pesquisado, ele é quem irá orientar as direções do trabalho realizado e é possível reportar o pesquisador a uma forma diferenciada de ver a situação pesquisada. Mesmo que o pesquisador não possa ter os olhos de criança, pois suas concepções e vivências são outras, é possível ainda assim, olhar para o tema de pesquisa com aproximações da infância. Para Martins Filho e Barbosa (2009), as crianças são tomadas como orientadoras da pesquisa e

Não basta apenas dizer, é preciso desenvolver de maneira crítica e consciente que a participação das crianças envolve uma mudança na ênfase dos métodos e assuntos de pesquisas. Tal participação retira as crianças das categorias dominadas pelos adultos, o que sempre as deixou subsumidas na coleta e nas análises dos dados. A criança ainda que não possa se auto-gerar precisa ser compreendida como sujeito social, mesmo que ela seja interdependente do adulto. Sendo assim, a relação entre adultos e crianças não pode seguir um viés de submissão e sim de mediação, interação e negociação. Portanto, o rompimento com o dualismo adulto x criança é a dimensão que gera um estatuto de emancipação ao sujeito-criança (...) (MARTINS FILHO; BARBOSA, 2009, p. 6).

Ainda sobre a pesquisa com crianças, é possível apontar os estudos de Müller (2007) e Würdig (2007), que se utilizam na realização de suas teses dessa proposta. Na tese de Fernanda Müller (2007), produzida na cidade de Porto Alegre, RS, a autora problematiza o olhar das crianças em relação à cidade em que moram. Nesse estudo, munidas de câmeras fotográficas, as crianças fotografaram os lugares que mais gostavam e eram significativos a elas na cidade. O olhar das crianças, a participação e sua produção construíram a pesquisa. Outro pesquisador no Rio Grande do Sul, que se valeu da pesquisa com crianças foi Rogério Würdig (2007) e por meio da cultura lúdica sob o olhar das infâncias, realizou seu estudo nos espaços do recreio escolar e da casa/rua numa região periférica na cidade de Pelotas, RS.

Com apoio nessa perspectiva, é possível apontar que os espaços que as crianças frequentam, também são interpelados por elas e favorecem a construção de suas ações sociais. Na medida em que a criança frequenta diferentes espaços, esses, por sua vez, são reinterpretados construindo nelas e com elas, muitas formas de aprendizagens e vivências. O espaço, dessa forma, pode ganhar conotação de lugar uma vez significado e, assim, passa a ser mais que uma passagem, passa a ser um estar presente.

A criança vista com olhos de quem vê nelas potencialidades e capacidades sociais, é considerada pelo que pode/sabe fazer (MELLO, 2009). Por meio da ação efetiva e da linguagem, as crianças apresentam saber “contínuo, cumulativo e compreensivo. Interagindo ativamente com outros sujeitos e até consigo mesma, a criança trança diferentes conceitos, imagens, definições, ideias, objetos, narrativas, na composição de formas apropriadas de apresentação da realidade e do pensamento” (MELLO, 2009, p. 76).

1.4 Os animais: cuidado e bem-estar

A causa animal tem despertado o desejo de vencer a exploração, consumo e extinção de diferentes espécies em distintos habitats. Nesse sentido é que se tem apostado no trabalho com as crianças para que desde pequenas entendam a necessidade dos direitos que os animais têm, ultrapassando o conceito de servidão que os animais humanos definiram para eles.

A cidade de Porto Alegre, por exemplo, tem apostado em um projeto realizado nas escolas, no qual é trabalhado os direitos dos animais. O projeto intitulado “Essa escola é o bicho” é desenvolvido pela Secretaria Especial dos Direitos Animais (Seda) e atende crianças e adolescentes entre 4 e 15 anos das escolas da cidade. Esse trabalho educativo desenvolve conceitos de responsabilidade, respeito, amor e cuidados com os animais.

Em outra cidade gaúcha, em Taquara, RS, também há investimento em projetos objetivando o trabalho com o cuidado e a preservação dos animais. Esse trabalho é desenvolvido na escola de Educação Infantil, Leonel de Moura Brizola, no bairro Empresa. O projeto “Animais” é desenvolvido nas turmas do turno da manhã e da tarde e trata da importância de cada um dos animais para o planeta.

Consultando o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE sobre o tema animais, o resultado da busca apresenta como resultados notícias e pesquisas feitas sobre o abate de animais, animais ameaçados de extinção, exposição de animais, demonstrando que ainda se pensa muito mais sob o viés econômico, no que podemos obter ter dos animais como carne, leite, couro, trabalho do que nos sofrimentos que lhes são imputados pela exploração econômica ou no que temos avançado no campo do afetivo e nas aprendizagens que eles podem nos proporcionar também.

2 Resultados parciais

Ao longo do ano de 2014, diversas atividades investigativas foram desenvolvidas com a turma sujeito de pesquisa, objetivando desenvolver a percepção, envolvimento e aprendizagem sobre os animais nativos da região da Estação Ecológica do TAIM localizado entre os municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, ao sul do Rio Grande do Sul, mais especificamente na BR 471 – KM 498 – Rio Grande/RS.

As atividades investigativas com as crianças, desenvolvidas ao longo de dezessete encontros, compreenderam o processo assim sintetizado:

Quadro 1 – Atividades investigativas desenvolvidas para a produção de dados.

1	Conversa investigativa sobre o que significava para as crianças as temáticas, a cidade, as crianças e os animais.
2	Representação em desenho, sobre cada uma das temáticas e escolha do tema a ser pesquisado.
3	Contação da história “Bicho do mar de dentro: aventuras no mar de dentro”, de Maria Emília Kubrusly
4	Uso de vídeos: Globo Repórter na Estação Ecológica do TAIM e TAIM Reserva Ecológica
5	Construção de Alfabeto dos animais do TAIM
6	Construção de Alfabeto dos animais do.
7	Registro no caderno de pesquisa sobre animais que gostariam de conhecer/pesquisar
8	Apresentação aos colegas de turma de qual foi o animal do TAIM escolhido, por cada criança
9	Diálogo com as crianças para saber suas opiniões sobre o estudo desenvolvido
10	Problemática: Que animal do TAIM, gostaria de ser?
11	Construção de que forma??? do habitat dos animais do TAIM
12	Escultura em massa de modelar dos animais do TAIM
13	Escolha do animal do TAIM, para mascote da turma
14	Estudo sobre a mascote da turma: A borboleta-seda-azul
15	Passeio ao TAIM
16	Elaboração de legendas para as fotos tiradas na viagem ao TAIM
17	Socialização de aprendizagens com colegas de outra turma de 1º ano.

Com base nas atividades desenvolvidas e nas percepções da professora, é possível apontar que as crianças participantes se envolveram e apresentaram gosto em participar dos processos decorridos deste estudo. O contato com animais domésticos como cães e gatos era cotidiano para a turma, mas em relação aos animais nativos de nossa região se tornou um estudo inovador e inquietante. O processo de análise dos dados ainda não foi desenvolvido, o que requer o desenvolvimento de processos de imersão e reflexão, que serão apresentados na escrita final da dissertação.

Conclusão

A realização deste trabalho aponta considerações iniciais sobre a pesquisa em desenvolvimento. Ao longo dos dois semestres letivos de 2014, muitos foram os movimentos de construção e reconstrução deste estudo. Por meio de leituras, problematizações, encontros com a orientadora desta pesquisa e levando com muito apreço a opinião das crianças sujeitos de pesquisa, foram organizadas estratégias investigativas que auxiliaram na construção dos dados da pesquisa.

Os dados produzidos contribuirão para entender os processos de envolvimento e aprendizagem das crianças em relação aos animais nativos da região do TAIM. Ao longo deste ano de 2015, serão desenvolvidos os processos de análise e reflexão sobre estes processos vivenciados em parceria com as crianças.

Referências

BASTOS, Lilian Francieli Moraes. **A participação infantil no cotidiano da escola: criança com voz e vez.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio Grande, 2014.

CORSARO, Willian A. **Sociologia da infância.** 2. ed. Tradução: Lia Grabiele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CHAIGAR, Vânia Alves Martins; REDIN, Marita Martins. A cidade, as crianças e os animais. **XII Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia.** João Pessoa, 2013 (E-book).

FERNANDES, Natália. **Infância e direitos: participação das crianças nos contextos de vida: representações, práticas e poderes.** (Tese) Universidade do Minho. Portugal, 2005. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6978/5/Doutoramento%20-%20Vers%C3%A3o%20Final%2014_06_%202005.pdf>. Acesso em : 23 fev. 2015.

MARTINS FILHO, Altino José; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Metodologias de Pesquisas com e sobre crianças.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/faced/pesquisa/gein/artigos/METODOLOGIAS%20DE%20PESQUISA%20COM%20E%20SOBRE%20CRIAN%C3%87AS.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.

MELLO, Marisol Barenco de. Lógicas infantis: é a criança um outro? In: LOPES, Jader Janer Moreira. MELLO, Marisol Barenco de. (Orgs). **O jeito de que nós crianças pensamos sobre certas coisas: dialogando com lógicas infantis.** Rio de Janeiro: Rovel, 2009, p. 63 – 82.

MÜLLER, Fernanda. **Retratos da infância na cidade de Porto Alegre**. (Tese) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12859/000630621.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2014.

SILVA, Juliana Pereira da; BARBOSA, Silvia Neli Falcão; KRAMER, Sonia. Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira. **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 79 – 101.

SOUZA, Solange Jobim; CASTRO, Lucia Rabello de. Pesquisando com crianças: subjetividade infantil, dialogismo e gênero discursivo. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira. **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 52- 78.

WÜRDIG, Rogério Costa. **O quebra-cabeça da cultura lúdica – Lugares, parcerias e brincadeiras das crianças: desafios para políticas da infância**. (Tese) Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Centro de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação. São Leopoldo, 2007. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/quebra-cabeça%20da%20cultura.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2014.